vinetur

Inquérito mostra que 60% dos produtores europeus de bebidas espirituosas veem um ambiente de negócios pior

A maioria das empresas disse que manterá o investimento estável, apesar da pressão da regulamentação, dos impostos, da inflação, da burocracia e dos litígios comerciais.

terça-feira, 22 de setembro de 2026



Os produtores europeus de bebidas espirituosas afirmam manter o compromisso de fabricar, investir e desenvolver os seus produtos na Europa, mas um novo inquérito do setor divulgado em Bruxelas na terça-feira mostra uma preocupação crescente de que a região esteja a tornar-se um local mais difícil para expandir.

O inquérito, publicado pela spiritsEUROPE durante a sua “Spirit of Life Week” em Bruxelas, concluiu que muitos produtores ainda planeiam manter o seu dinheiro e as suas operações na Europa, mesmo quando enfrentam o que descrevem como um clima empresarial mais fraco. A associação setorial afirmou que os resultados apontam para uma pressão crescente da inflação, da diminuição do consumo, da regulamentação, dos encargos fiscais, da burocracia e das tensões comerciais.

A spiritsEUROPE afirmou que o setor desempenha um papel económico amplo em todo o continente, ligando agricultura, indústria, turismo e hotelaria. Segundo a associação, a indústria das bebidas espirituosas sustenta 1,2 milhões de empregos na Europa, gera 60 mil milhões de euros em valor acrescentado bruto e arrecada 25,3 mil milhões de euros em receita fiscal anual. Afirmou ainda que as bebidas espirituosas europeias contam com 250 indicações geográficas, que descreveu como uma parte importante da identidade cultural e comercial da região.

O inquérito recolheu respostas de 50 produtores de bebidas espirituosas, sendo as pequenas e médias empresas a maioria dos inquiridos. Os resultados sugerem que, embora muitas empresas não estejam a recuar na Europa, têm dúvidas cada vez maiores de que as condições atuais sustentem um crescimento mais rápido.

Quase 33% dos inquiridos disseram que planeiam aumentar o investimento no próximo ano. A maioria dos restantes afirmou esperar que o investimento se mantenha, de forma geral, inalterado. Ao mesmo tempo, 60% disseram que o ambiente empresarial global na Europa se deteriorou nos últimos 12 meses. Mais de 50% identificaram questões regulatórias como um dos principais desafios que esperam enfrentar no próximo ano.

A associação setorial enquadrou estas respostas como um aviso de que não se pode dar como garantida a manutenção da posição da Europa como centro mundial de produção de bebidas espirituosas. Embora os produtores continuem a ver a Europa

como o lar natural de muitas das bebidas espirituosas mais conhecidas do mundo, o inquérito sugere que estão mais cautelosos quanto à capacidade da região para competir num mercado global mais difícil.

Os resultados foram divulgados enquanto representantes do setor se reuniam em Bruxelas para uma semana de reuniões e eventos destinados a destacar o contributo económico do setor e a defender políticas que apoiem o crescimento futuro. A spiritsEUROPE afirmou que o evento pretende promover o diálogo com os decisores políticos europeus numa altura em que os produtores pedem uma ação mais rápida em matéria de competitividade e acesso ao mercado.

Patrick Piana, presidente da spiritsEUROPE, afirmou que o setor continua a ter fundamentos sólidos, mas enfrenta uma concorrência internacional mais intensa e precisa de um ambiente político mais favorável. Disse que os produtores de bebidas espirituosas combinam competências e património enraizados no tempo com inovação, criam emprego em toda a Europa, especialmente nas zonas rurais, e continuam a ser exportadores bem-sucedidos. Mas acrescentou que esse historial não deve ser dado por garantido.

Mark Titterington, diretor-geral do grupo, disse que os associados procuram progressos mais rápidos na redução da burocracia, na melhoria do funcionamento do mercado único da União Europeia e na garantia de um quadro regulatório e fiscal mais previsível. Apelou também a um apoio mais forte à promoção comercial e ao acesso ao mercado, para que os produtores europeus possam competir de forma mais eficaz no estrangeiro.

Os resultados do inquérito mostram que muitos produtores não encaram um único ponto de pressão, mas sim uma combinação de fatores que afetam as decisões de negócio. A inflação continua a aumentar os custos operacionais, enquanto o menor poder de compra das famílias está a afetar a procura em alguns mercados. As empresas apontaram também os encargos administrativos e a pressão fiscal como obstáculos à expansão. Além dessas preocupações internas, o aumento da tensão geopolítica e os litígios comerciais estão a acrescer incerteza para os exportadores.

Isso é relevante para um setor que depende fortemente dos mercados internacionais e da reputação da Europa em produtos premium. Os produtores europeus de bebidas espirituosas vendem produtos frequentemente ligados a regiões específicas e a métodos tradicionais, o que os torna parte da identidade exportadora mais ampla do bloco. Representantes do setor afirmaram que essa posição ainda pode ser reforçada, mas apenas se a Europa avançar mais rapidamente na melhoria da competitividade.

Os inquiridos disseram ver um papel claro para a UE em várias áreas. De acordo com a spiritsEUROPE, os produtores querem que o bloco atue como um regulador proporcional, um negociador comercial eficaz, um defensor do mercado único e um motor de competitividade. A associação afirmou que as empresas acolheram favoravelmente os sinais de que as instituições da UE estão a dar maior atenção à competitividade e à simplificação regulatória, bem como os esforços para abrir novas oportunidades comerciais através de futuros acordos de comércio.

Ainda assim, a mensagem do inquérito foi que muitos produtores acreditam que os esforços atuais não estão a avançar com a rapidez suficiente. A spiritsEUROPE afirmou que as empresas procuram uma ação mais ambiciosa se a Europa quiser preservar a força do setor a longo prazo e evitar perder terreno face a concorrentes noutros mercados.

A divulgação do inquérito durante a “Spirit of Life Week” dá ao setor uma plataforma para defender essa posição diretamente em Bruxelas. Os produtores estão a usar o evento para argumentar que as bebidas espirituosas não são apenas um produto de consumo, mas também parte de uma cadeia de valor mais ampla que vai das explorações agrícolas e dos fabricantes de equipamento aos bares, restaurantes e empresas de turismo. Nesse sentido, as preocupações levantadas no inquérito vão além das destilarias e atingem um grupo mais vasto de trabalhadores e fornecedores em toda a Europa.

Por agora, o inquérito aponta para um quadro misto. As empresas continuam dispostas a investir e não estão a sinalizar um recuo generalizado da Europa. Mas os dados mostram também uma clara inquietação quanto a saber se a região está a oferecer as condições certas para o crescimento futuro, sobretudo à medida que os produtores lidam com custos mais elevados, regulamentação mais apertada e um ambiente

comercial mais incerto. Titterington afirmou que, com as condições certas, o setor pode continuar a apoiar empregos e investimento em todo o continente, “from farm to glass”.